

A VISITA DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA FORMATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A SAÚDE MENTAL DO IDOSO

Maria Helena Silva do Nascimento; Crislaine Dantas da Silva; Livia Maria Clemente de Brito.

mariahelenanascimento02@gmail.com

Introdução: A visita domiciliar, no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), é um importante instrumento para conhecer as condições de vida e habitação dos usuários assistidos pela Unidade Básica de Saúde (UBS), possibilitando o monitoramento, a promoção do autocuidado e a identificação de vulnerabilidades muitas vezes invisíveis no consultório, como o isolamento social e os transtornos mentais em idosos. Para a formação médica, a integração ensino-serviço-comunidade é fundamental, pois permite aos estudantes compreender os determinantes sociais de saúde nos locais em que atuam. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de medicina durante uma visita domiciliar vinculada à Unidade Básica de Saúde Durval Costa, localizada no Conjunto Walfredo Gurgel, em Mossoró, no Rio Grande do Norte, com foco na identificação de demandas de saúde mental na terceira idade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado por um grupo de estudantes de medicina do terceiro período, acompanhados por um docente e uma Agente Comunitária de Saúde (ACS). A atividade consistiu em uma entrevista semiestruturada e observações diretas durante uma visita a uma residência no território de abrangência da unidade. **Resultados:** A visita domiciliar permitiu identificar uma idosa com quadro de depressão estabelecido, em uso de psicofármacos e com sinais de vulnerabilidade emocional. A vivência evidenciou ainda como o suporte da rede de atenção básica, a atuação da ACS e o envolvimento familiar são cruciais para a adesão ao tratamento e redução do sofrimento psíquico na terceira idade. Para os acadêmicos, a experiência proporcionou o desenvolvimento de habilidades de comunicação, inteligência emocional e empatia, indo além do aprendizado fisiopatológico teórico. Além disso, o foco na abordagem centrada no paciente permitiu uma conduta humanizada, em que foi possível observar a depressão na pessoa idosa como uma demanda latente que exige olhar integral e territorializado da equipe de saúde. **Conclusão:** A atividade de campo reforçou a importância das práticas fora da sala de aula como estratégia formativa indispensável para compreender as ações de identificação e acompanhamento da saúde mental na terceira idade. Portanto, a aproximação entre universidade e comunidade, permite fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS) e prepara profissionais mais sensíveis às realidades sociais e às necessidades específicas da população idosa.

Palavras-chave: Depressão. Idoso. Visita domiciliar.

Área Temática: Integração Ensino-Serviço-Comunidade na Formação em Saúde.

